

Versão Online ISBN 978-85-8015-053-7
Cadernos PDE

VOLUME II

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2009



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL -
PDE



PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
UNIDADE DIDÁTICA

Área: Geografia

Professor PDE: Izabel Christina Pirani

IES Vinculada: Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba - FAFIPA -
Paranaíba

Professor orientador: Anibal Pagamuninci.

IZABEL CHRISTINA PIRANI

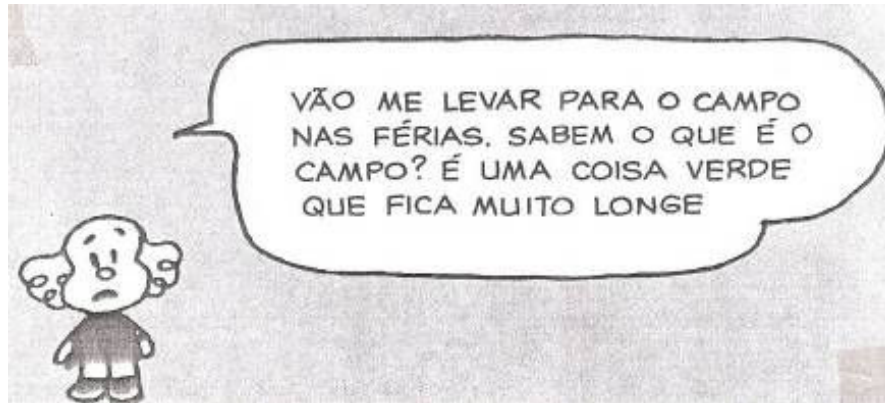
PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

UNIDADE DIDÁTICA

Material Didático apresentado pela professora Izabel Christina Pirani ao Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, vinculado à Universidade Estadual de Maringá e Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba, sob a orientação da Prof. Me. Anibal Pagamunici.

A PAISAGEM RURAL E URBANA

1- O ESPAÇO RURAL



Fonte: Toda Mafalda. Quino.

- Que campo é esse a que se refere Mafalda?
- Você já esteve no campo alguma vez?
- Que elementos caracterizam o campo?

A GEOGRAFIA NA MÚSICA

O espaço geográfico, tanto o rural como o urbano, está em constante mudança. Ele é produzido e reproduzido pela natureza e pelo trabalho humano.

A transformação do espaço rural pelo trabalho do homem do campo foi descrita na música “De Plantar e de Colher” cantada pela Banda Os Calavera.

Título da Música: De plantar e de Colher

Banda: Os Calavera

Compositor(es): (l:gerson Brandolt E Piero Ereno/m:filipi Coelho

Terra bruta retratada pelo arado e o lavrador,
Semente na mão do homem paisagem muda de cor.
Enquanto a chuva não chega para a planta florescer,
Mãos erguidas para o céu pedindo para chover.

Sobe e desce no compasso seguindo o fio da enxada,
Capina nova do milho lavoura linda plantada.
Tomara que o tempo ajude venha a chuva e depois sol
E a colheita seja buena pra encher todo o paiol.

É a sina do homem rural lavrar a terra e plantar
E quando a estiagem é longa olhar pro tempo e rezar,
Quem conserva a natureza dela tem a garantia
Que a terra, ventre da vida, dará o pão de cada dia

Tirar leite bem cedinho, quebrar milho no galpão,
Unir a junta de mansos pras lidas da plantação.
Seguir conselhos da lua sempre que ela oferecer
Ritual do homem da terra, de plantar e de colher.

Fonte: www.vagalume.uol.com.br

- A letra da música retrata a realidade do campo? Por quê?
- Quais atividades geralmente são desenvolvidas no campo?
- Quais as diferenças básicas entre o campo e a cidade?
- Na música há versos indicando que o homem depende só do clima para colher seus produtos. Isso é uma verdade? Explique.

A- A PAISAGEM RURAL

O espaço do campo é o espaço rural, utilizado pelos seres humanos para desenvolver atividades do setor primário de produção, como agricultura, a pecuária, o extrativismo, com o objetivo de reproduzir sua vida e de atingir o seu desenvolvimento.

A paisagem rural apresenta pouca concentração de pessoas e de construções. Nela é possível observarmos a presença de elementos naturais, como rios, animais, vegetação, etc.

O conjunto desses elementos visíveis na paisagem rural, quando modificados pelo homem, recebe o nome de paisagem urbanizada.

No campo, geralmente não vemos lojas e ruas com tráfego intenso de carros. As casas estão dispersas no espaço, assim como a concentração de pessoas.

O desenhista Mauricio de Souza, com seu personagem Chico Bento, retrata o tradicional homem do campo em paisagens tipicamente rurais., Como as que você observa nos quadrinhos abaixo. **“Um Adestrador quase perfeito” p.3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, da Editora Mauricio de Souza.**

- Como você explicaria essas cenas do Personagem Chico Bento? Que aspectos do espaço rural você vê retratado na tirinha¹ do Chico Bento?
- Descreva os principais aspectos da paisagem rural que você ve retratado nas tirinhas.

¹ Tirinha: é uma técnica de contar histórias através de menor número possível de quadrinhos desenhados.

B - AS ATIVIDADES DA PAISAGEM RURAL (Campo)

Normalmente, associamos à zona rural às atividades do setor primário (agropecuárias), porque são atividades importantes para a sobrevivência humana. O campo é o lugar de praticar em escala comercial:

- A agricultura - produção de cereais, frutas, verduras e legumes, etc.
- A Pecuária - criação de gado como: bois (bovinos), cavalos e éguas (equinos), bodes e cabras (caprinos), carneiros e ovelhas (ovinos), porcos (suínos), etc.
- A Avicultura - criação de aves ;
- Criação de abelhas-apicultura, peixes-psicultura, rãs-ranicultura, coelhos-conicultura, etc;
- Extrativismo: - vegetal-madeira, lenha, frutos, ervas, látex, etc. Mineral-areia, ferro, água, e outros minérios como ferro, ouro, etc.

As paisagens rurais agrícolas são influenciadas por elementos naturais, como o clima, o relevo e o solo.

O avanço tecnológico tem proporcionado o desenvolvimento de novas técnicas para serem aplicadas ao uso do campo. E, isso tem propiciado a superação de problemas como tempo muito frio ou quente, solos pouco férteis, incidência de pragas e outros, que são considerados empecilhos para o cultivo de determinados produtos em certas regiões do planeta. O desenvolvimento tecnológico minimiza a influência negativa dos fatores naturais na produção agrícola.

O Brasil passa, nos últimos anos, por processo de modernização do campo, e isso vem proporcionando a utilização de máquinas, equipamentos e técnicas avançadas e, como consequência a produção agrícola brasileira, há mais de vinte anos, vem batendo recordes em quantidades de grãos produzidos no campo. Em contrapartida o aumento do uso de máquinas e equipamentos, tem reduzido a necessidade de mão de obra humana, e os trabalhadores rurais vêm perdendo seus postos de trabalho.

Embora a agricultura brasileira tenha se modernizado, ainda encontramos muitas

propriedades que adotam técnicas rudimentares, utilizam-se de poucas máquinas e equipamentos, e empregam grande número de trabalhadores. A agricultura que apresenta essas características são chamadas de **agricultura tradicional ou de subsistência**

Abaixo duas paisagens do setor primário. Comente as diferenças essenciais entre elas nos exercícios seguintes.



Colheita de café em Matão, São Paulo, maio de 1996.



Colheita de algodão em Minas Gerais, 1992.

Fonte: Trilhas da Geografia – Estáquio de Sene e João Carlos Moreira

- 1 - Faça um quadro mostrando os pontos positivos e pontos negativos do emprego das máquinas no campo.
- 2- Quais as semelhanças e diferenças mostradas nas fotos? O que cada uma delas representa?
- 3- Qual das fotos representa a agricultura tradicional ou de subsistência?
- 4- Você percebe diferenças entre as roupas dos trabalhadores nas duas fotos? Quais?
- 5- No Brasil, como em qualquer outro país, a agricultura de subsistência vem dando lugar à comercial, voltada principalmente para o mercado externo. Como esta situação pode ter consequência na sua vida?
- 6- Na sua região, qual forma de agricultura predomina?

São vários os fatores que interferem na configuração das paisagens rurais:

A- Tamanho da propriedade – que pode ser pequena, média ou grande;

B- Tipo de cultivo – que pode ser de alimentos, pastagens para o gado, ou ainda matéria prima para a indústria.

As paisagens que foram transformadas para a extração de minérios também são consideradas espaços rurais.

- No seu município existe a extração de mineral e vegetal? Quais?
- De onde se extrai o látex, matéria-prima da borracha natural?

OS PROBLEMAS DO CAMPO

1- A produção de alimentos, a concentração de terras e a fome.

É preciso a Reforma Agrária?

A concentração de terras no Brasil, em posse de poucos grandes fazendeiros tem aumentado sensivelmente nos últimos anos.

Segundo o MEPR (Movimento Estudantil Popular Revolucionário, 2009) o Brasil tem umas das maiores concentrações de terras do mundo. Existe cerca de 25 mil latifundiários² que são donos de 55 mil propriedades e detém quase 50% das terras agricultáveis (quase 200 milhões de hectares) o que significa quase 25% de todo território nacional nas garras dos latifundiários).

Os grandes proprietários compram as terras dos pequenos camponeses, que não conseguem produzir para sua subsistência, por não disporem de capital ou crédito suficiente para modernizar e equipar suas propriedades. Também é comum a prática de grilagem³ pelos grandes latifundiários.

A causa maior da problemática do espaço rural, hoje, é a má distribuição das terras, pois enquanto os grandes proprietários vão conquistando, grilando ou comprando mais e mais terras, o grande número de camponeses sem terras, só tem como opção procurar trabalho nas grandes fazendas, irem para cidade tentar uma vida melhor ou lutar pelo seu pedaço de terra, participando de algum movimento pela terra. Hoje, no Brasil, existem muitos movimentos sociais que lutam pela posse da terra.

Os trabalhadores agrícolas temporários, que se deslocam diariamente para o local em que irão trabalhar são conhecidos como “bóias frias”. (a expressão bóia fria é proveniente do modo como eles se alimentam, pois saem de casa para o trabalho de

² **Latifundiário** – dono de latifúndio. Latifúndio – são propriedades rurais de grandes extensões e de irracional aproveitamento..

³ **Grilagem** - prática de colocar um papel (contendo um tipo de comprovação de propriedade) dentro de uma gaveta junto com alguns grilos. O papel, após algumas semanas, passa a ter uma aparência envelhecida em razão dos dejetos daqueles insetos. Com este papel envelhecido pela ação dos grilos, a pessoa visa comprovar a antiguidade de sua ocupação.)

madrugada e já levam suas marmitas, como não existem meios para esquentá-las eles ingerem a comida fria).

Moram em geral nas periferias das cidades ou até mesmo em nas chamadas vilas rurais⁴ e suas condições de trabalho e moradias são precárias, muitos deles sem carteira assinada e em condições subhumanas. Além desses fatores, podemos ainda citar que a falta de uma política nacional agrícola e agrária para o campo tem contribuído em muito com a problemática do campo.

Esses são alguns dos motivos que têm gerado conflitos no campo e tem provocado discussões sobre a necessidade de uma distribuição mais justa das propriedades das terras no Brasil.



Fonte: A autora

- Pesquise em revistas, jornais, livros, etc. sobre movimentos sociais de luta pela terra, sobre a reforma agrária, em seguida faça comentário, segundo sua visão sobre os temas. Seu comentário pode vir ilustrado com fotos, figuras, desenhos, etc.

A realidade da exclusão do camponês está descrita nos versos da música “Meu Reino Encantado” dos compositores Valdemar Reis e Vicente F. Machado, e cantada pelo cantor Daniel.

⁴ **Vilas Rurais** – são áreas localizadas nos entornos das zonas urbanas, adquiridas pelo Governo do Estado ou em parceria com os municípios. Os lotes de 1, 2 a 2,5 hectares, são destinados, preferencialmente, para homens e mulheres com mais de 45 anos que tenham um histórico de trabalho rural. Durante 30 meses, a família selecionada recebe todo o apoio necessário para trabalhar a terra e no final desse período assina um contrato de financiamento de 25 anos, no valor médio de R\$ 40,00 mensais.

Título da Música: Meu Reino Encantado

Cantor: Daniel

Composição: Valdemar Reis e Vicente F. Machado

Eu nasci num recanto feliz
Bem distante da povoação
Foi ali que eu vivi muitos anos
Com papai mamãe e os irmãos
Nossa casa era uma casa grande
Na encosta de um espigão
Um cercado pra guardar bezerro
E ao lado um grande mangueirão
No quintal tinha um forno de lenha
E um pomar onde as aves cantava
Um coberto pra guardar o pilão
E as traíças que papai usava
De manhã eu ia no paiol
Uma espiga de milho eu pegava
Debuíava e jogava no chão
Num instante as galinhas juntava
Nosso carro de boi conservado
Quatro juntas de bois de primeira
Quatro cangas, dezesseis cansis
Encostados no pé da figueira
Todo sábado eu ia na vila
Fazer compras para semana inteira
O papai ia gritando com os bois
Eu na frente ia abrindo as porteiras.
Nosso sítio que era pequeno
Pelas grandes fazendas cercado
Precisamos vender a propriedade
Para um grande criador de gado
E partimos pra a cidade grande
A saudade partiu ao meu lado
A lavoura virou colônia
E acabou-se meu reino encantado
Hoje ali só existe três coisas
Que o tempo ainda não deu fim
A tapera velha desabada
E a figueira acenando pra mim
E por último marcou saudade
De um tempo bom que já se foi
Esquecido em baixo da figueira
Nosso velho carro de boi

- Quais termos ou palavras lhe chamou a atenção na letra da música acima?
- As grandes fazendas sempre foram grandes ou se formaram da compra ou da grilagem de outras propriedades?
- Seus avós já moraram no campo. Por que se mudaram para a cidade?
- Peça-lhes para contar daquele tempo em que viviam no meio rural.
- Faça um painel com colagens de figuras que demonstram o campo antigo, tradicional e o campo moderno, atual. Com suas palavras descreva aspectos positivos e negativos das transformações ocorridas no espaço rural.
- Faça ilustrações com recortes de figuras dos versos da música: Reino Encantado.
- Faça entrevistas com alguns trabalhadores “bóias frias” buscando saber o que ele pensa da sua profissão? Procure descrever as condições da vida desses trabalhadores.

A opção que exclui

Na maioria dessas grandes propriedades pratica-se a agricultura comercial (planta-se com a finalidade de comercializar. Isto é, produzir além do necessário para o consumo próprio. Assim o excedente é comercializado e transformado em lucro para o proprietário.

No Brasil pratica-se tanto a agricultura de subsistência como a comercial. Porém, com a concentração de terras nas mãos de latifundiários a agricultura comercial recebe a maioria dos incentivos governamentais. Essa opção é excludente, pois deixa fora os pequenos agricultores e os consumidores sem renda alta. Assim, a ampliação das culturas comerciais, a produção de gêneros de primeira necessidade para a alimentação da população fica a desejar em termos de oferta, acarretando a elevação nos preços dos alimentos, afetando diretamente a população de baixa renda, que não pode satisfazer suas necessidades alimentares básicas, deixando esse contingente humano em situação de risco.

O crescimento da monocultura para a exportação, além de afetar a produção de alimentos básicos, contribui para expulsão do homem do campo, devido aos altos índices de mecanização que elas apresentam e aos interesses do mercado internacional.

Alimento existe. Por que a fome?

Nas terras destinadas à agricultura não se produz a quantidade de alimentos necessário para matar a fome de todos os seres humanos do planeta Terra? Leia atentamente o texto e a reportagem a seguir:

Muitos pensam que a agricultura não produz alimentos em quantidade suficiente para abastecer a população mundial e que a fome seja uma consequência dessa falta de alimentos.

Isso é um engano. Estudos realizados pelo Banco Mundial mostram que a produção de alimentos é suficiente para assegurar, a toda a população mundial, por dia, mais de 3 mil calorias.

O que acontece então?

A resposta está principalmente na distribuição dos gêneros alimentícios para as pessoas, de baixa renda, que é a maior parcela da população e no destino dado aos cereais produzidos no mundo.

Grande parte da produção mundial de cereais destina-se a alimentação animal, principalmente do gado bovino dos países desenvolvidos. Além disso, boa parte desses cereais destina-se a produção de ração para cães e gatos, (para termos idéia, o comércio de rações para cães e gatos nos Estados Unidos da América, envolve um valor de 2 bilhões de dolares anual. É muito dinheiro)

Assim, enquanto milhões de crianças e adultos dos países subdesenvolvidos são famintos os animais dos países desenvolvidos alimentam-se fartamente. **(Mihem Adas. A fome: crise ou escândalo? São Paulo, Moderna– geografia noções básica de geografia p 165)**

2- O Segundo entrave da problemática do campo é: O USO EXCESSIVO DE FERTILIZANTE E AGROTÓXICO



Fonte: publimetro.band.com.br/metrosaopaulo

Os fertilizantes tem contribuído muito para o aumento da produção mundial de alimentos e matérias primas. Países superpopulosos como China e Índia, conseguiram aumentar a produção de alimentos graças a utilização em grande escala dos fertilizantes e agrotóxicos. Os agrotóxicos, utilizados para combater as pragas e ervas daninhas também contribuem para elevar a produção agrícola. Mas o que se vê nos dias atuais é o uso excessivo de fertilizantes e agrotóxicos, que colocam em risco a saúde humana e o equilíbrio ecológico do meio ambiente.

O uso indiscriminado de agrotóxicos pode acarretar muitos problemas. Como nas aplicações não se respeitam as normas de segurança e esses produtos são comprados sem orientação técnica e aplicados intensivamente em doses tóxicas, podem contaminar o solo, os rios, os aplicadores, os trabalhadores e os consumidores. Além disso, a utilização excessiva ou inadequada desses fertilizantes acarreta elevação dos custos e aumento no preço final dos produtos. Problemas idênticos ocorrem com o uso de pesticidas (venenos) para matar pragas indesejáveis da agricultura. Apesar do aumento do seu uso, as pragas e pestes continuam a provocar perdas nas safras, pois se tornam resistentes aos produtos químicos aplicados.

Existem muitas alternativas à agricultura comercial que não agridem o meio ambiente nem a saúde das pessoas. Em diversos locais, agricultores conseguem cultivar suas terras respeitando as especificidades regionais, ecológicas e culturais. A agricultura **biológica** ou **orgânica**, diversificada e ecologicamente regeneradora, pode fornecer sustento sadio a milhões de pessoas.

As condições necessárias à viabilização desse tipo de agricultura são terra, água e solos

sadios, uso de técnicas de controle biológico às pragas, de fertilizantes orgânicos, controle de erosão etc.

EXISTEM MUITOS INTERESSES COMERCIAIS – DE GRANDES INDÚSTRIAS QUÍMICAS – PARA QUE O USO DE FERTILIZANTES, AGROTÓXICOS E INSETICIDAS AUMENTE EM TODO MUNDO.

Por que existe esse interesse? Porque isso significa o aumento do faturamento e do lucro dessas empresas, que na maioria das vezes são empresas estrangeiras.

A utilização desses produtos começou a se intensificar a partir da década de 1950 nos Estados Unidos. Em seguida esse país começou a exportar essa tecnologia para os países, na época denominados de subdesenvolvidos, dizendo que a fome poderia ser vencida se a agricultura adotasse essa e outras medidas. Assim, fertilizantes, máquinas, tratores, rações, sementes, inseticidas, agrotóxicos etc., passaram a engrossar a lista dos produtos comprados pelos países, chamados de subdesenvolvidos. As vendas desses produtos ampliaram-se muito nas décadas de 60, 70, 80 e continuaram aumentando na década de 90. Para convencer o agricultor a usar essa tecnologia, as empresas químicas lançaram mão de publicidades (jornais, revistas, televisão, rádio etc) além de convivência de muitas políticas públicas. Prometiam aumentos milagrosos na produção, sem se importar com as consequências para o meio ambiente.

Transcorridas já quase quatro décadas, qual tem sido o resultado? A fome não acabou nos países subdesenvolvidos, ao contrário, se acentuou. Criou-se um maior desnível entre o agricultor rico, que pode utilizar ou comprar essas tecnologias, e o agricultor pobre que não pode comprá-las. O meio ambiente sofre as consequências. Por exemplo, um inseticida aplicado na agricultura para acabar com as lagartas que comem as folhas do algodoeiro mata não apenas as lagartas, mas também os insetos polinizadores das plantas e outros que comem as próprias lagartas e outras pragas.

Dessa forma, tem início um ciclo de desequilíbrio que, se não interrompido a tempo, pode causar grandes prejuízos à natureza e conseqüentemente para toda humanidade. (Melhem Adas, noções básicas de geografia, p 144, editora moderna 1994)

- Relacione as vantagens e as desvantagens do uso de inseticidas para o meio ambiente.
- Explique as conseqüências do desaparecimento de insetos por causa do uso de venenos na agricultura para o equilíbrio da vida na Terra.

3 – Outro problema: AS QUEIMADAS

Muitos agricultores ainda utilizam as queimadas como técnica de preparo do solo. Por falta de informação, alguns produtores veem o uso do fogo como uma alternativa para a preparação de uma área com o objetivo de formar pastagens ou realizar plantios agrícolas. Algumas vezes, a prática está associada também à extração ilegal de madeira. Essa prática causa o enfraquecimento da terra, pois a maior quantidade de nutrientes se perde durante a queimada.

O uso do fogo causa a morte de muitos animais, queima a camada de húmus e os micro organismos que fazem a decomposição da matéria morta, tornando o solo mais susceptível ao processo de erosão.

As queimadas além de liberar enorme quantidade de fumaça e partículas, aumentando o teor de CO₂ na atmosfera, ameaça a saúde da população, contribuindo com o aumento de problemas respiratórios, podendo trazer prejuízos imensos e duradouros.

As queimadas provocam grandes prejuízos ao equilíbrio ambiental, mas satisfaz a ganância pelo lucro de agricultores inconstituintes.

- Recorte imagens que mostram queimadas nas áreas rurais. Em seguida descreva por que elas são prejudiciais ao solo e ao meio ambiente.
- Entreviste um agente do meio ambiente sobre porque a cana para ser colhida precisa ser queimada.
- Quais outros problemas existem na área rural que não foi citado?

Outro espaço das atividades humano é o: ESPAÇO URBANO

As músicas de maneira geral têm como tema o dia a dia das pessoas comuns, assim também o espaço urbano brasileiro tem sido descrito em diversas composições da música popular brasileira, como por exemplo, “Música Urbana” do compositor Renato Russo.

Título da Música: MÚSICA URBANA 2

Cantor/autor: Renato Russo.

Em cima dos telhados as antenas de TV tocam música urbana,
 Nas ruas os mendigos com esparadrapos podres
 cantam música urbana,
 Motocicletas querendo atenção às três da manhã -
 É só música urbana.

Os PMs armados e as tropas de choque vomitam música urbana
 E nas escolas as crianças aprendem a repetir a música urbana.
 Nos bares os viciados sempre tentam conseguir a música urbana.
 O vento forte, seco e sujo em cantos de concreto
 Parece música urbana.

E a matilha de crianças sujas no meio da rua -
 Música urbana.

E nos pontos de ônibus estão todos ali: música urbana.
 Os uniformes
 Os cartazes
 Os cinemas
 E os lares
 Nas favelas
 Coberturas
 Quase todos os lugares.
 E mais uma criança nasceu.
 Não há mais mentiras nem verdades aqui
 Só há música urbana.

Fonte: Legião Urbana Dois(CD). EMI-Odeon Brasil, 1994, faixa 9.

PENSANDO SOBRE O TEMA:

- Você concorda com a forma com que o espaço urbano foi retratado na letra dessa música?
- É possível caracterizar todas cidades a partir dela?
- Você se lembra de outras músicas que retratam o espaço urbano? Quais?
- A paisagem da sua cidade se identifica com a paisagem descrita pela canção? Como e onde?
- Identifique, na letra da música urbana 2, alguns elementos que caracterizam a paisagem urbana.
- A música fala de alguns problemas comuns nas cidades. Relacione esses problemas.
- Descreva os problemas urbanos existentes no lugar onde você vive.
- É possível uma cidade diferente?
- Desenhe a cidade retratada na letra da música.
- Dê sua sugestão fazendo um painel com desenhos e colagens de figuras de uma cidade que você consideraria cidade dos seus sonhos.

RECORDANDO OS ESPAÇOS: RURAL E URBANO

A maioria dos municípios possui área rural e área urbana, denominada geralmente de cidade. Na paisagem urbana predominam elementos como ruas, avenidas, praças, casas, edifícios, etc. O conjunto desses elementos forma povoados, vilas ou cidades.

Na cidade a população ocupa lugar de forma concentrada. Diferente do que ocorre nas áreas rurais. Morar na cidade não garante que você seja cidadão, aquele que se apropria dos instrumentos urbanos como: meio de transporte individual ou coletivo, atendimento de saneamento, sistema público de saúde, sistema público de iluminação, sistema público de lazer, das políticas públicas sociais, poder comprar, etc.

Assim, estar morando no quadro urbano não significa que o indivíduo esteja urbanizado, ou seja, usuário das melhores condições que a cidade oferece.

A cidade se caracteriza fundamentalmente pelas atividades do setor secundário e terciário.

Observando o desenho abaixo complete o quadro com as atividades econômicas que representam os setores da economia.



Fonte: A autora

Setores da economia	Atividades econômicas
Primário	
Secundário	
Terciário	

No “Almanaque do Chico Bento nº 9” p.32, 33, 34, da Editora Mauricio de Souza, está retratado o modo de vida no campo. Observe com atenção e depois resolva as questões:

Descreva as atividades que foram executadas pelo personagem durante a história.

- Para uma pessoa que mora na cidade, as atividades seriam as mesmas? Por quê?

Também no Gibi do Chico Bento “A revolta dos Sacis”p.24,25 da Editora- Mauricio de Souza. **Você vê retratado o dia a dia de uma criança da zona rural e da zona urbana. Depois de ler a história, resolva os exercícios abaixo.**

- As brincadeiras de uma criança do meio rural não são as mesmas de uma criança do meio urbano. Assim descreva essas diferenças.
- Você concorda que uma criança do meio rural, hoje, brinca as brincadeiras mostradas na história em quadrinho?
- Para quem quer mudar do campo para a cidade, quais dificuldades seriam encontradas na adaptação no novo espaço.

As pessoas que por motivos diversos saem do campo para morar na cidade, nem sempre se adaptam com facilidade a essa mudança.

A canção abaixo descreve a situação vivida por um morador do campo que se muda para a cidade.

A GEOGRAFIA NA MÚSICA

Título da música: *Caboclo Na Cidade*

Cantores: Chitãozinho & Xororó

Composição: Geraldo Viola e Dino Guedes

Seu moço eu já fui roceiro no triângulo mineiro onde eu tinha meu ranchinho.
Eu tinha uma vida boa com a Isabel minha patroa e quatro barrigudinhos.
Eu tinha dois bois carreiros muito porco no chiqueiro e um cavalo bom, arriado.
Espingarda cartucheira quatorze vacas leiteiras e um arrozal no banhado.

Na cidade eu só ia a cada quinze ou vinte dias pra vender queijo na feira.
E no mais estava folgado todo dia era feriado pescava a semana inteira.
Muita gente assim me diz que não tem mesmo raiz essa tal felicidade
Então aconteceu isso resolvi vender o sítio e vir morar na cidade.

Já faz mais de doze anos que eu aqui já to morando como eu to arrependido.
Aqui tudo é diferente não me dou com essa gente vivo muito aborrecido.
Não ganho nem pra comer já não sei o que fazer to ficando quase louco.
É só luxo e vaidade penso até que a cidade não é lugar de caboclo.

Minha filha Sebastiana que sempre foi tão bacana me dá pena da coitada.
 Namorou um cabeludo que dizia Ter de tudo mas fui ver não tinha nada.
 Se mandou pra outras bandas ninguém sabe onde ele anda e a filha tá abandonada.
 Como dói meu coração ver a sua situação nem solteira e nem casada.

Até mesmo a minha veia já tá mudando de idéia tem que ver como passeia.
 Vai tomar banho de praia tá usando mini-saia e arrancando a sobrancelha.
 Nem comigo se incomoda quer saber de andar na moda com as unhas todas vermelhas.
 Depois que ficou madura começou a usar pintura credo em cruz que coisa feia.

Voltar "pra" Minas Gerais sei que agora não dá mais acabou o meu dinheiro.
 Que saudade da palhoça eu sonho com a minha roça no triângulo mineiro.
 Nem sei como se deu isso quando eu vendi o sítio para vir morar na cidade.
 Seu moço naquele dia eu vendi minha família e a minha felicidade!

Fonte: <http://vagalume.uol.com.br/chitaozinho-e-xororo/caboclo-na-cidade.html>

- Fazer uma paródia⁵ dessa música, descrevendo como seria o contrário, uma pessoa acostumada a morar na cidade, de repente se vê obrigada a morar no campo.
- Complete o quadro com alguns aspectos positivos e negativos de se morar no campo e na cidade.

Espaços Geográficos	Aspectos Positivos	Aspectos negativos
Campo		
Cidade		

⁵ A Paródia é uma imitação, na maioria das vezes cômica, de uma composição literária, (também existem paródias de filmes e músicas), sendo portanto, uma imitação que geralmente possui efeito cômico, utilizando a ironia e o deboche. Ela geralmente é parecida com a obra de origem, e quase sempre tem sentidos diferentes. Na literatura a paródia é um processo de intertextualização, com a finalidade de desconstruir ou reconstruir um texto.

ESTUDANDO A ATUAL INTERDEPENDÊNCIA ENTRE O CAMPO E A CIDADE

Quando as paisagens urbanas e rurais são retratadas através de textos ou músicas, têm-se impressão de que o campo e a cidade são realidades separadas no espaço geográfico. No entanto esses espaços têm uma estreita relação de dependência entre si. Boa parte dos alimentos e matérias primas produzidos no campo são transformados pelas indústrias localizadas, em sua grande maioria, no espaço urbano, e distribuídos à população através do comércio. Assim quando os habitantes da zona rural precisam de bens e serviços como bancos, hospitais, etc. procuram a cidade. Por outro lado, a cidade necessita do campo para abastecer-se de uma série de produtos e matérias primas.

Muitos trabalhadores do campo moram na cidade e deslocam-se diariamente para a zona rural para trabalhar.

Atualmente a zona rural está recebendo muitas melhorias, muitas famílias que moram no campo desfrutam de equipamentos que só os moradores da cidade desfrutavam há algum tempo atrás, como: geladeiras, computadores, telefone, internet, etc. Também hoje muitas agroindústrias se localizam na zona rural, para estar próxima da matéria prima, atividades ligadas ao turismo cada vez mais estão sendo implantadas na área rural, onde estão sendo aproveitadas velhas estruturas do século passado como as dos ciclos econômicos: da cana-de-açúcar, do café, etc. em grandes investimentos denominados de hotéis-fazenda, ou restaurantes rurais nos quais se empregam mão-de-obra, habilitadas com conhecimento do urbano e do rural.

- **Observe as quadrinhas do Gibi “Chico Bento- Proteger a Natureza dá Trabalho” p.48, da Editora Mauricio de Souza.**

- Após observação e leitura dos desenhos explique a interdependência entre o meio rural e o meio urbano

O ESPAÇO URBANO E SEUS PROBLEMAS COMUNS

A-MORADIAS

Um dos grandes problemas enfrentados por parte da população nas cidades é a falta de moradia. A população de baixa renda não consegue adquirir a casa própria e não tendo como pagar aluguel, acabam ocupando terrenos irregulares nas encostas de morros, beira de córregos e rios, sujeitos a inundações e desmoronamentos. Muitas dessas moradias são precárias, na maioria das vezes erguidas pelos próprios moradores, sem nenhuma estrutura.

Nesses bairros geralmente não existe rede de esgoto, asfalto, coleta de lixo, o que torna a higiene bastante deficiente, favorecendo a proliferação de doenças.

Essa realidade é o reflexo da grande concentração de renda, e de uma corrente migratória do campo para a cidade, uma parcela dos trabalhadores rurais que perderam seus empregos no campo, se mudam para as cidades em busca de empregos e melhores condições de vida.

Grande parcela dessa população não possui qualificação profissional, tendo assim que trabalhar por baixos salários. Esses fatores entre outros, tem provocado o aumento do número de pessoas vivendo em favelas, cortiços ou mesmo nas ruas.

Favela no Brasil

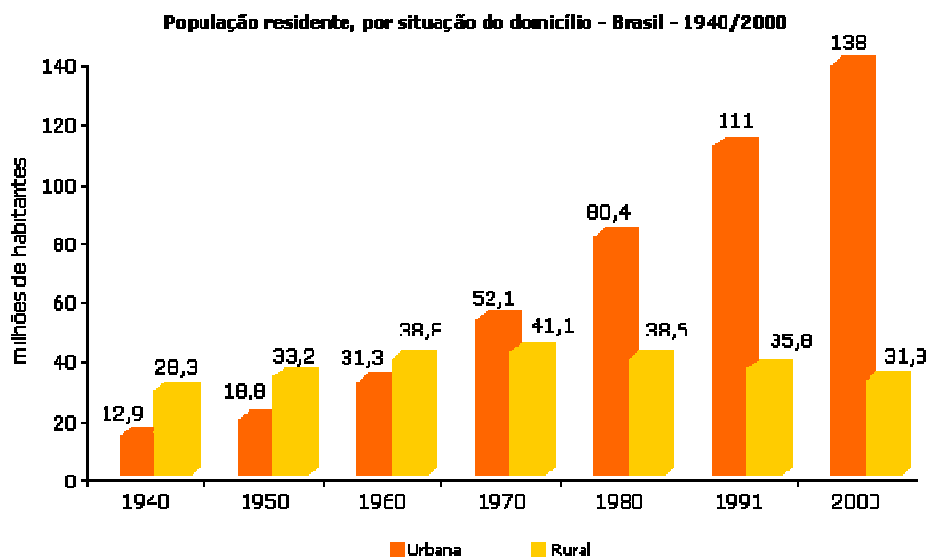


Fonte: Revista Mundo. Ano XLII, nº 348, Julho de 2004.

- Você já viu outras imagens como essa? Onde? O que elas despertam em você?
- Como você acha que é a vida das pessoas que vivem nessas condições?
- Em sua cidade existem pessoas que vivem mais ou menos nessas condições.
- De quem é a responsabilidade da solução desses problemas?
- A população da sua cidade também convive com problemas assim?
- Como descreveria uma cidade que você conhece?

B- O CRESCIMENTO DAS CIDADES

Até por volta de 1950, a maioria da população brasileira vivia no campo, produzindo seu próprio sustento. As cidades constituíam-se em sua maioria de pequenas vilas, onde os camponeses iam em busca de equipamentos como enxadas, arados, etc, e também de alguns itens que não conseguiam produzir, como farinha de trigo, sal e outros. A partir deste período intensifica-se no Brasil a industrialização e aí tem início o **êxodo rural**. A população rural começa a mudar para a cidade em busca de emprego nas indústrias. Também a agricultura familiar começa a entrar em crise, o pequeno proprietário, já não consegue garantir o sustento da família com sua pequena propriedade. A agricultura passa a ser chamada de agricultura comercial voltada para a exportação. O campo passa por uma intensa mecanização, dispensando muitos trabalhadores. Esse grande contingente de trabalhadores que saem da zona rural e vão para as cidades em busca de melhores condições de vida nem sempre consegue empregos, e vão morar nas periferias das cidades que não estavam preparadas para atender esse aumento de população, causando assim um crescimento desordenado. Assim, as cidades sem estrutura e sem empregos para todos acabam apresentando uma série de problemas, entre eles: moradias, violência, transporte, enchentes, entre outros.



Fonte: Tendências Demográficas, 2003. IBGE, 2001.

Êxodo Rural - Podemos definir êxodo rural como sendo o deslocamento de pessoas da zona rural (campo) para a zona urbana (cidades). Ele ocorre quando os habitantes do campo visam obter condições de vida melhor.



Fonte: Internet UOL – Cartunista Angeli-<http://www2.uol.com.br/angeli/papeisdeparede>

- Quais os problemas urbanos estão intrínscico nesta charge?

C- VIOLÊNCIA

A violência no Brasil que estava presente apenas nos grandes centros urbanos, hoje espalha-se para as médias e pequenas cidades. O Brasil está entre os países com maiores índices de violência urbana (violência praticada nas ruas, como assaltos, sequestros, extermínios, brigas de trânsito, etc.)

A violência é o mal que assola as comunidades que vivem em centros urbanos, e tem estado presente em nosso dia a dia, , todos conhecem alguém que já sofreu algum tipo de violência. Várias são as causas apresentadas para o problema: Tráfico e consumo de drogas, desestrutura familiar, falta de policiais, etc. Mas é consenso entre os estudiosos do problema que a principal causa é a má distribuição de renda, que resulta em péssimas condições de moradia, saúde, lazer, educação, gerando assim grandes desigualdades sociais. Também a falta de infra estrutura (transporte, energia elétrica, rede de esgoto, coleta de lixo, etc) acabam segregando certas áreas, aumentando a violência.

Leiam e assistam jornais hoje, e retirem as manchetes que falam sobre a violência nas cidades, recorte e cole em seu caderno, ou apenas trancreva-as. Depois relate algum caso de violência que você tomou conhecimento em sua cidade, e descreva as semelhanças.

D – TRANSPORTE

A maioria das cidades brasileira de grande e médio porte possui algum tipo de transporte público urbano. O município é o responsável por seu funcionamento, mas com muita freqüência concede licença a empresas particulares para prestação desse serviço.

O transporte público nas cidades é importante para o deslocamento das pessoas, mas tem sido encarado como um sério problema aos trabalhadores, pois estes chegam a gastar de duas a três horas diárias nesse deslocamento, afetando sua produtividade. Também o preço tem sido criticado, uma vez que os trabalhadores têm que pegar 3 ou 4 ônibus para chegar ao seu local de trabalho, prejudicando assim seu orçamento familiar.

Além do preço e da demora o trabalhador convive com transportes públicos diariamente super lotados, sem as mínimas condições de conforto.

O jornal Correio Lageano de Santa Catarina apresentou em sua publicação do dia 25/03/2008, uma reportagem sobre o assunto.

Superlotação em ônibus ignorada até pela polícia.

Usuários do transporte intermunicipal se queixaram, ontem, da superlotação de um ônibus que faz a linha Lages - São Joaquim. informações eram de que havia pelo menos 65 pessoas num carro tem capacidade para pouco mais de 40 usuários acomodados nas poltronas.



As
que

O ônibus saiu de Lages por volta das 6h30min e, no ponto da Avenida Dom Pedro II, já estava completamente lotado. O amontoado de passageiros se prolongou até o município de Painel. O que chamou a atenção é que entre os usuários estavam policiais militares e rodoviários, soldados do Corpo de Bombeiros e professores.

O motivo da superlotação foi o retorno de trabalhadores de empresas ligadas à fruticultura que estavam em Lages visitando parentes. A viagem entre Lages e São Joaquim, que demora pouco mais de 40 minutos de carro, acabou sendo feita em duas horas pelo ônibus superlotado.

A quantidade de usuários era tamanha que na cabine do ônibus junto com o motorista cinco policiais se acomodaram. O diretor da empresa informou que foi solicitado pelo motorista um carro extra e foi deslocado para fazer a divisão de usuários. Mas como havia quase 20 pessoas que viajavam de graça, entre policiais e funcionários públicos, o motorista foi pressionado para seguir viagem mesmo superlotado. O que ficou evidente na denúncia de ontem é que falta fiscalização pelo Departamento de Transportes e Terminais de Santa Catarina (Deter). E o descaso de policiais rodoviários que ignoraram a superlotação e foram coniventes com uma situação de alto risco. (www.correiolageano.com.br/htmnoticia.25/03/2008)

- De que forma essa situação nos transportes, afeta a vida do trabalhador?
- E na sua cidade existe problemas como esse? Onde?

E- ENCHENTES

Este problema tem sido agravado nos últimos anos por diversos fatores, entre eles podemos citar: a urbanização desordenada das cidades brasileiras; a quase total impermeabilização dos solos nas zonas urbanas; a construção de casas nos leitos e

beiras de rios; grande acumulação de lixos e outros detritos nas ribeiras, que impedem o escoamento normal das águas; a retirada quase total da cobertura vegetal; ineficiência do serviço urbano de coleta de lixo, falta de investimento público na solução do problema.

A maioria das enchentes acontece no verão quando as chuvas são torrenciais, como consequência as enxurradas invadem as casas e provocam o desabamento e causando enormes prejuízos. Como sempre a população de baixa renda é a que mais sofre com as enchentes, que levam suas casas, móveis e provocam o caos no trânsito, tornando o deslocamento até o local de trabalho mais complicado do que já é no normal. Também em consequência disso aumentam os riscos de doenças.

- Para amenizar o problema das enchentes, algumas pessoas dizem que é importante plantar árvores. Converse com seus amigos, pesquise em livros, revistas, jornais e internet, sobre a importância de se plantar árvores. Depois registre suas conclusões.
- Nos mais diversos ambientes, percebemos que alguns animais se alimentam de plantas, e outros se alimentam de outros animais. Plantas produzem seu próprio alimento. Portanto, podemos observar que os animais dependem de plantas e uns dos outros.

Observe estes exemplos de cadeia alimentar⁶.

- a) FRUTOS - PÁSSAROS - GATO
- b) CAPIM - PREÁ - JAGUATIRICA
- c) RESTOS DE COMIDA - BARATA - LAGARTIXA - GAVIÃO
- d) PAPÉIS E TECIDOS - TRAÇA - ARANHA LAGARTIXA
- e) ALGAS - SARDINHA - GOLFINHO
- f) MADEIRA - CUPINS - TAMANDUÁ - ONÇA

⁶ **Cadeia Alimentar** – define a sequência de seres vivos que se alimentam uns dos outros em perfeito equilíbrio a fim de garantir a sobrevivência. A cadeia alimentar pode ser dividida em várias espécies de animais. O primeiro é o produtor, que são plantas, vegetais ou algas (seres autótrofos). O consumidor primário é o que se alimenta do produtor. O consumidor secundário é o que se alimenta do consumidor primário e não precisa se alimentar de plantas. Assim vai...

g) RESTOS DE COMIDA - RATO - GATO

Quais desses exemplos de inter relações podem ocorrer nas cidades?

.....

.....

Nos exemplos c) e g), o que pode acontecer se aumentar a quantidade de restos de comida disponíveis?

.....

- Viver nas cidades traz muitos benefícios, muita facilidade, mas também muitos problemas. Escreva outros problemas encontrados nas cidades (além daqueles já citados). Procure ilustrar cada problema com uma imagem, manchete de jornal, ou mesmo um desenho.
- Sugira uma atividade na forma de teatro para demonstrar particularidades do campo e do urbano.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ADAS, Melhem. **Noções básicas de Geografia**. Vol. 1. Editora Moderna, 3ª ed. 2001.
- ADAS, Melhem; ADAS, Sérgio (colaboradores). **Panorama Geográfico do Brasil: Contradições, impasses e desafios socioespaciais**. Editora Moderna, 3ª ed., São Paulo, 2001.
- ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges; RIBEIRO, Wagner Costa. **Construindo a Geografia: Uma janela para o mundo – 1**. Editora Moderna. 1ª ed. 2001.
- BOLIGIAN, Levon ET al. **Geografia: Espaço e Vivência**. Atual Editora, 1ª ed., São Paulo, 2001.
- Caboclo na Cidade. **Canta Chitãozinho e Xororó**. Letra Dino Franco e Mourai. Disponível em URL: <http://vagalume.uol.com.br/chitaozinho-e-xororo/caboclo-na-cidade.html> Acesso em janeiro de 2010.
- CARLOS, Ana Fani A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. Editora Contexto. São Paulo, 2001.
- CASTELLAR, Sonia; MAESTRO, Valter. **Geografia 5ª Série**. Quinteto Editorial. 2ª ed. São Paulo, 2002.
- CASTROGIOVANI, Antonio C. ET al. (Org.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões – 4ª edição**. UFRGS – Editora – Porto Alegre – 2003.
- Chico Bento. **Maurício de Souza Produções – Brasil 2008**.
- Meu Reino encantado. Compositores da música: Valdemar Reis/Vicente P. Machado. **CD Warner 30 anos- Daniel**. 3ª faixa. Gravadora Warner, 2006.
- DEFFUNE, Gláucia. **A prática problematizadora do professor, e, o prazer do aluno, estudar geografia. Será que é possível?**. Coleção Fundamentum nº58. Editora da Universidade Estadual de Maringá, Maringá 2010.
- FONTES, Martins. **Toda Mafalda**. Ministério da Educação. FNDE – PNBE, São Paulo, 2006.
- GARAVELLO e GARCIA. **Geografia: Espaço geográfico e fenômenos naturais**. Editora Scipione. 1ª ed., São Paulo.
- GARCIA, Hélio C.; GARAVELHO, Tito M. **Lições de Geografia**. Editora Scipione, 3ª ed. 1995, São Paulo.
- LUCCI, Elian Alabi. **Geografia: Homem e Espaço – 1**. Editora Saraiva, 13ª ed., 1998.

MANSANO, C. N.; FONSECA, R. L.; ANDUJAR, P. V. (organizadores). **Praticando a Geografia em sala de aula. Projetos Geográficos na construção do conhecimento.** Coleção Fundamentum, nº 57. Editora da Universidade Estadual de Maringá, Maringá 2010.

MEPR – **Movimento Estudantil Popular Revolucionário.** Disponível em URL: <http://mepr.org.br> Acesso em maio de 2010.

Musica Urbana 2. Renato Russo. **CD Legião Urbana 2.** EMI-Odeon Brasil, 1994, faixa 9.

Projeto Araribá – 5ª série. **Revista Mundo Jovem: nº 348,** Julho 2004; nº 368. Organizadora: Editora Moderna. 1ª Ed.. São Paulo, 2006.